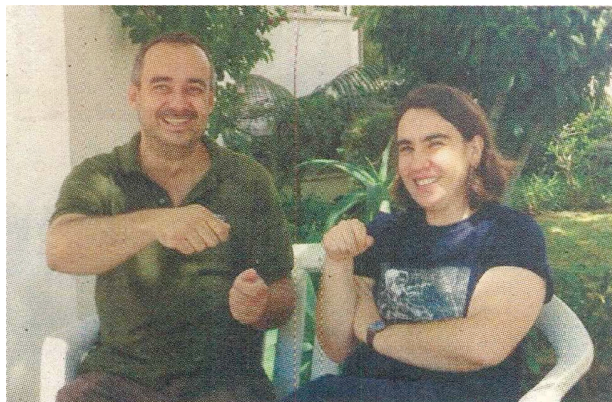


Alteração na base do cancro pode ser boa



Os cientistas Miguel Godinho Ferreira e Isabel Gordo

Investigação do IGC mostra que ambiente muda rearranjos nos cromossomas

INVESTIGADORES do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) descobriram que os rearranjos dos cromossomas, que ocorrem por exemplo nas células cancerígenas, podem ser benéficos se o ambiente for alterado.

Os resultados do estudo da equipa liderada por Miguel Godinho Ferreira e publicados na revista *Nature Communications*, referem que “alguns rearranjos cromossómicos são benéficos enquanto outros são prejudiciais” e, quando se altera o ambiente de crescimento, “os rearranjos aparentemente prejudiciais podiam tornar-se benéficos”. Miguel Godinho Ferreira referiu que as alterações “podem ser neu-

tras e as pessoas nascem, vivem, têm filhos e morrem sem alguma vez saberem que havia rearranjos nos seus cromossomas”, no entanto, há mudanças que têm efeitos, não só no cancro, mas também em outras situações como na fertilidade.

“Podemos agora inferir como as células cancerígenas, com rearranjos cromossómicos, conseguem adaptar-se e crescer mais depressa do que as células normais, como pessoas com diferentes cromossomas podem ter problemas de infertilidade sem se aperceberem, e como estes rearranjos cromossómicos podem ser mantidos na população sem serem eliminados”.

O trabalho também abre um campo “muito interessante” relacionado com a evolução das espécies, pois estes rearranjos “podem ter vantagens para um organismo que, no meio dos outros, pode começar a proliferar, a ter mais descendência”. ●